

EDIÇÃO ESPECIAL



O CENTRO ESPÍRITA NOS NOVOS TEMPOS

CASA ESPÍRITA

UNIFICAÇÃO

O LEGADO DE
CHICO XAVIER

ENTREVISTA

O CHAMADO DO SOS NO
16º CONGRESSO ESPÍRITA
DO ES

 fees
A senda

Publicação mai - jun 2026

Nº 239 - ano 105

16º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A HUMANIDADE PEDE

SOS

Silêncio, Oração e Serviço

19, 20 E 21 DE JUNHO DE 2026

CENTRO DE CONVENCÕES DE VITÓRIA

Rua Constante Sodré, 157 - Santa Lucia - Vitória/ES - 29055-420

CLIQUE AQUI E FAÇA SUA INSCRIÇÃO!



CALENDÁRIO 2026

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

- 5 - CCE - Grêmio Federal em Curitiba
- 14 a 17 - 1ºº Encontro de Unidades Espíritas do Espírito Santo - 1º CCE
- 21 - Encontro Regional (Unidades Espíritas - Centro)
- 28 - Lançamento da Trilha do conhecimento-AAC

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- 4 - Trilha do conhecimento
- 7 - Encontro Regional Livre
- 7 - Seminário 1º CCE Espírito do Sul
- 10 - 1ºº Encontro
- 11 - Encontro Regional (Unidades Espíritas - Centro)
- 12 - AAC - 1ºº Encontro
- 20 - Trilha do conhecimento AAC
- 21 - Encontro Regional Livre
- 28 - Encontro "1ºº Encontro de Unidades Espíritas do Espírito Santo"
- 28 - 1ºº Encontro de Unidades Espíritas do Espírito Santo - 1ºº CCE

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

- 10 - Jornada Regional Espírito do Sul CCE
- 27 a 28 - Jornada Espírito do Sul Centro Norte do Sul - 1ºº CCE - 1ºº
- 10 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 24 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 25 - Seminário Regional AAC - Lançamento do livro
- 28 - 1ºº Encontro de Unidades Espíritas do Espírito Santo - 1ºº CCE - 1ºº Encontro Regional

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 8 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 15 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 16 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 22 a 24 - Encontro de Unidades Espíritas do Espírito Santo (Unidades Espíritas do Sul)
- 24 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 18 - 1ºº Encontro de Unidades Espíritas do Espírito Santo
- 18 a 21 - CCE - Encontro Regional
- 27 - Seminário 1ºº CCE Centro e Norte
- 28 - Encontro

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

- 7 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 8 - Seminário Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 11 - Capacitação de Unidades Espíritas do Espírito Santo
- 15 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 18 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 27 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 28 - Capacitação de Unidades Espíritas do Espírito Santo

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 1 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 2 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 10 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 12 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 15 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 21 - Seminário Regional AAC - Lançamento do livro
- 28 a 30 - Jornada Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 30 - Encontro Regional

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 6 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 10 - Encontro Regional
- 10 a 12 - Encontro Regional
- 10 - Encontro Regional
- 18 a 20 - Jornada Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 18 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 27 - 1ºº Encontro de Unidades Espíritas do Espírito Santo

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 7 - Trilha do conhecimento AAC - Lançamento do livro
- 8 - Encontro Regional
- 8 a 11 - Jornada Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 10 - Encontro Regional
- 11 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 21 - Capacitação de Unidades Espíritas do Espírito Santo
- 28 - Capacitação - Capacitação de Unidades Espíritas do Espírito Santo
- 28 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

- 1 a 7 - 1ºº Encontro Regional de Unidades Espíritas do Espírito Santo (Unidades Espíritas do Sul)
- 6 a 8 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 11 - Encontro Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)
- 18 - Encontro Regional
- 20 a 22 - Jornada Regional (Unidades Espíritas do Espírito Santo - Centro)

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

- 6 a 12 - Semana da Família

CLIQUE AQUI E ACESSE!



Acompanhe-nos nas redes sociais

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Presidente

Adelson Pereira do Nascimento

Vice-Presidente de Administração

Vinicius Zambelli de Almeida

Vice-Presidente de Unificação

Antônio Carlos Cerutti

Vice-Presidente de Educação Espírita

Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina

Dalva Silva Souza

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Murilo Viana e Adelson Pereira do Nascimento

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

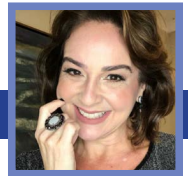
Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michele Carasso

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória
ES | 29051-100 - Tel.: 27 3222-7551



Celebrar dez anos do novo formato da Revista A Senda é, acima de tudo, um exercício diário. Há uma década iniciamos o desafio de planejar e conceber uma publicação que fosse não apenas um informativo, mas uma forma de consolo e esclarecimento. Ver este projeto amadurecer, mantendo o compromisso com a divulgação da doutrina e a inovação visual, é uma alegria imensa e isso é o que renova nossos propósitos.

Nesta edição histórica, mergulhamos em temas que definem o papel do Espiritismo na contemporaneidade. Nossa Capa, assinada por Antonio Cesar Perri de Carvalho, nos convida a refletir sobre “O Centro Espírita nos novos tempos”, um chamado para a necessária adaptação das casas sem perder a essência do acolhimento.

A prática da caridade e do suporte emocional ganha destaque no artigo da coluna Gestão, escrito por Rejane Nascimento, sobre a preparação para o acolhimento de famílias desestruturadas, enquanto a seção de Educação traz provocações essenciais de Evelyn Freire sobre como ampliar o alcance da evangelização.

O legado de amor de Chico Xavier é revisitado por Geraldo Campetti na coluna Unificação, reforçando que os exemplos do passado são essenciais para o nosso futuro.

Para fechar com chave de ouro, como estamos indo para mais uma edição do Congresso Espírita do Espírito Santo, Fabiano Santos entrevistou o presidente da FEEES, Adelson Nascimento, que fala um pouquinho sobre esse grande evento do movimento espírita capixaba.

Como não podia faltar, em Mensagem, trouxemos uma psicografia que nos toca a alma.

A Senda completa 10 anos reafirmando que o conhecimento espírita é uma “Semente de Espiritualidade”, como bem Haroldo Dutra Dias e Saulo Cesar escreveram em nossa Sugestão de Leitura.

Que estas páginas continuem sendo, para você, momentos de reflexão e luz.

Boa leitura e muita paz!

Michele Carasso
Editora Responsável

06

SUGESTÃO DE LEITURA

Devocional Sementes de Espiritualidade

07

GESTÃO

Preparação para o Acolhimento às Famílias Desestruturadas

09

CAPA

O Centro Espírita nos Novos Tempos

12

ACONTECEU

14

MENSAGEM

Em Transição

17

ENTREVISTA

O Chamado do SOS no 16º Congresso Espírita do ES

18

UNIFICAÇÃO

O Legado de Chico Xavier

20

EDUCAÇÃO

Como ampliar o alcance da evangelização espírita?

22

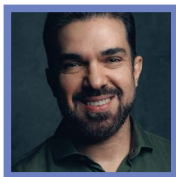
NOTÍCIAS



Tudo que você precisa saber para acompanhar o Movimento Espírita está aqui:

www.feees.org.br

SUMÁRIO



Saulo Cesar



Haroldo Dutra

RESENHA DO DEVOCIONAL SEMENTES DE ESPIRITUALIDADE

A obra *Sementes de Espiritualidade*, de Haroldo Dutra Dias e Saulo Silva, insere-se no gênero dos devocionais contemporâneos que procuram oferecer ao leitor pequenas reflexões diárias capazes de nutrir a vida interior. No entanto, diferentemente de muitos textos desse tipo, o livro apresenta uma proposta que combina simplicidade literária com densidade reflexiva, buscando despertar no leitor um processo gradual de cultivo espiritual.

O título da obra sintetiza com precisão a metáfora central que estrutura todo o devocional: a espiritualidade é compreendida como uma semente que precisa ser plantada, cuidada e nutrida ao longo do tempo. Essa imagem, profundamente enraizada na tradição bíblica e filosófica, sugere que o crescimento espiritual não ocorre de forma abrupta, mas por meio de um processo orgânico e progressivo. Cada texto funciona, assim, como um pequeno impulso reflexivo destinado a despertar novas disposições interiores.

O livro organiza-se em reflexões breves, concebidas para a leitura cotidiana. Essa estrutura aproxima o leitor da experiência devocional tradicional, na qual o encontro diário com uma ideia ou inspiração espiritual cria um ritmo de contemplação e autoconhecimento. A brevidade dos textos não significa superficialidade; pelo contrário, a concisão convida o leitor a prolongar interiormente a reflexão, permitindo que cada pensamento se desdobre na experiência pessoal.

Um dos aspectos mais interessantes da obra é o modo como ela articula espiritualidade e vida prática. Em vez de apresentar a espiritualidade como um conjunto de doutrinas abstratas, os autores enfatizam sua dimensão existencial. A espiritualidade aparece como uma forma de interpretar as experiências humanas, orientando atitudes diante de desafios, conflitos e oportunidades de crescimento.

Nesse sentido, o devocional dialoga

com uma tradição espiritual que valoriza o autoconhecimento como caminho de transformação. Muitas das reflexões convidam o leitor a observar suas emoções, suas motivações e suas escolhas. Essa abordagem aproxima o livro de correntes contemporâneas da psicologia e da filosofia moral, que reconhecem a importância da consciência reflexiva no desenvolvimento humano.

Outro ponto digno de nota é a linguagem adotada pelos autores. O texto é claro, acessível e direto, evitando excessos retóricos ou terminologias excessivamente técnicas. Essa escolha estilística amplia o alcance da obra, tornando-a acessível a leitores de diferentes formações, sem comprometer a profundidade das ideias apresentadas.

O devocional também se destaca pela ênfase na responsabilidade pessoal no processo de crescimento espiritual. Em vez de propor uma espiritualidade passiva ou meramente contemplativa, os autores convidam o leitor a assumir um papel ativo no cultivo de valores como gratidão, compaixão, esperança e perseverança.

Ao longo das reflexões, percebe-se também uma preocupação em integrar diferentes dimensões da experiência humana: pensamento, emoção e ação. Essa integração sugere uma visão de espiritualidade que não se limita à esfera religiosa, mas que permeia a totalidade da vida cotidiana, manifestando-se nas escolhas, nas relações e na maneira como o indivíduo enfrenta as adversidades.

A metáfora da semente permite ainda compreender a espiritualidade como um processo de transformação gradual. Assim como o crescimento de uma planta depende de tempo, cuidado e condições favoráveis, o amadurecimento interior exige disciplina, constância e abertura à aprendizagem.

Outro elemento relevante do livro é o seu caráter inspirador. As reflexões são estruturadas de modo a estimular esperança e confiança no potencial

de crescimento humano. Em vez de enfatizar limitações ou falhas, os autores direcionam o olhar do leitor para as possibilidades de desenvolvimento que emergem quando a consciência se abre à dimensão espiritual da vida.

Nesse sentido, a obra dialoga com uma tradição humanista que vê a espiritualidade como força de elevação moral e psicológica. A proposta central do devocional é ajudar o leitor a reconhecer que cada dia oferece oportunidades de aprendizado, transformação e aprofundamento interior.

Do ponto de vista literário, o texto apresenta um ritmo sereno e meditativo, adequado à natureza devocional da obra. As reflexões são construídas de forma a favorecer a pausa e a interiorização, permitindo que a leitura se transforme em um momento de recolhimento e contemplação.

Além disso, o livro possui uma qualidade pedagógica importante. Ao propor pequenas reflexões diárias, ele estimula a formação de um hábito espiritual. A repetição cotidiana desse exercício de leitura e reflexão tende a produzir, ao longo do tempo, mudanças significativas na percepção e na atitude do leitor diante da vida.

Em um contexto cultural marcado pela velocidade, pela dispersão e pela saturação de estímulos, um devocional como *Sementes de Espiritualidade* oferece uma proposta contracultural: a redescoberta da pausa, do silêncio e da reflexão interior como caminhos de equilíbrio e sentido.

Em síntese, a obra de Haroldo Dutra Dias e Saulo Silva apresenta-se como um convite ao cultivo paciente da vida interior. Por meio de reflexões simples, porém densas de significado, o devocional procura recordar ao leitor que a espiritualidade se constrói no cotidiano, em pequenos gestos e escolhas que, acumulados ao longo do tempo, transformam profundamente a experiência humana.

PREPARAÇÃO PARA O ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DESESTRUTURADAS: UMA ABORDAGEM ESPÍRITA



Rejane Lemos



O acolhimento às famílias desestruturadas é uma prática essencial nas Casas Espíritas, refletindo a missão do Espiritismo de promover o amor, a solidariedade e a transformação moral. Este artigo visa apresentar diretrizes práticas para o atendimento fraterno, fundamentando-se nos ensinamentos da Doutrina Espírita e nas orientações do documento “Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita”.

O Papel das Casas Espíritas

As Casas Espíritas são templos de acolhimento e transformação, onde se busca não apenas consolar, mas também orientar os que chegam em busca de

ajuda. É fundamental que os trabalhadores espíritas estejam preparados para lidar com as especificidades que envolvem o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade.

1. Estrutura de Recepção

A recepção é o primeiro contato do frequentador com a Casa Espírita. É necessário que os recepcionistas sejam acolhedores, empáticos e bem informados sobre as atividades do Centro. Um ambiente tranquilo e harmonioso é crucial para que os atendidos se sintam seguros e à vontade.

2. Comunicação Eficaz

A comunicação deve ser clara e respeitosa, evitando o uso de jargões que possam confundir

os atendidos. É importante ouvir com atenção e empatia, permitindo que cada pessoa se expresse livremente sobre suas dores e dificuldades.

3. Atendimento Fraterno

O atendimento fraterno é uma das principais ferramentas para acolher e auxiliar as famílias desestruturadas. Essa prática envolve:

1. Ouvir com o coração: o atendente deve estar disposto a ouvir, proporcionando um espaço seguro onde o atendido possa compartilhar suas angústias. A empatia é fundamental nesse processo, como ensina Joanna de Ângelis (Espírito): “Ouvir com o coração é essencial para a cura emocional.”

2. Orientação Espiritual: após ouvir, o atendente pode oferecer orientações baseadas nos princípios espíritas, ajudando o atendido a entender sua situação sob uma nova perspectiva. O Evangelho segundo o Espiritismo é uma fonte rica de ensinamentos que podem ser aplicados às dificuldades enfrentadas.

A Importância da Formação: para um atendimento de qualidade, é imprescindível que os trabalhadores espíritas busquem formação continuada. Isso inclui estudos sobre a Doutrina Espírita, desenvolvimento de habilidades interpessoais e práticas de acolhimento. A capacitação deve abranger:

- **Aspectos doutrinários:**

conhecimento profundo da Codificação Espírita.

- **Habilidades de comunicação:** desenvolvimento da escuta ativa e da empatia.
- **Autocuidado:** a importância de manter um estado emocional equilibrado para que o atendimento seja realmente eficaz.

A Trilha do Conhecimento da Área de Atendimento Espiritual está sendo oferecida como alternativa para uma formação completa do trabalhador espírita. Ela contempla 12 módulos que são oferecidos de modo híbrido (presencial e online) e pode ser acessada [clikando aqui](#)

Conclusão

Preparar-se para o acolhimento às famílias desestruturadas é

um compromisso que envolve não apenas a formação de trabalhadores, mas também a construção de um ambiente acolhedor e fraterno. As Casas Espíritas devem ser faróis de luz e esperança, onde todos possam encontrar consolo, esclarecimento e um caminho para a transformação moral.

Que possamos, juntos, trabalhar na construção de um mundo melhor, fundamentado nos ensinamentos do Cristo, sempre prontos a acolher e auxiliar aqueles que mais precisam.



Atendimento
FRATERNAL

O ATENDIMENTO FRATERNAL VIRTUAL É UM CANAL PRIVATIVO E SIGILOSO PARA AQUELES QUE NECESSITAM E DESEJAM UMA PALAVRA AMIGA POSSAM EXPOR LIVREMENTE SUAS DIFICULDADES. A ATIVIDADE É GRATUITA E ESTÁ DISPONÍVEL A TODOS.

LIGUE 0800 2023 222
TODOS OS DIAS DAS 6H ÀS 24H



O CENTRO ESPÍRITA NOS NOVOS TEMPOS



Antonio Cesar Perri

Há indícios de situações e dificuldades para a disseminação da mensagem espírita a todas as faixas etárias e sociais, em várias regiões do país. Houve profundas alterações na comunicação, acentuadas com a pandemia da COVID, com repercussões nas relações pessoais e institucionais, na comercialização de livros e manutenção das instituições. Frequentadores e colaboradores se afastam, face a cenários adotados de critérios formais e hierárquicos para o desempenho de funções, com base em opiniões pessoais e autoritárias de dirigentes.

Há necessidade de se realizarem análises frente aos novos cenários. Como interpretar o conceito de Emmanuel sobre centros? - “É uma escola onde podemos aprender e ensinar, semear o bem e colher as graças, burilarmo-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna. [...] por mais humilde, é sempre santuário de renovação mental em direção da vida superior.”¹

Há concepções e práticas equivocadas. Divaldo Pereira Franco alertou, em evento (Vitória da Conquista, 2017), sobre excessos normativos que dificultam a prática da



mediunidade, livros não doutrinários e disputa pelo “poder”; em Congresso Espírita Colombiano, realçou a falta de cuidados para seleção de expositores e a disseminação de práticas estranhas.³

A expressão mais antiga - “pureza doutrinária” - poderia induzir a atitudes fundamentalistas e separatistas. O fundamental é a unidade doutrinária.

Há análises e reformulações que precisam ser feitas

sobre os Centros. Estes são ambientes para o cultivo de valores ético-morais com base na imortalidade da alma. Num país de dimensões continentais, o respeito à diversidade é importante e são inconvenientes padronizações de programas de estudos e de trabalhos.

O estudo é necessário, mas deve ser implementado sem escolarização formal, exigências de sequenciamento entre os cursos, validando-se apenas

os da própria instituição e com emissão de certificados. Isso é um complicador, desvalorizando-se conhecimentos e vivências em outros Centros. A quantidade de anos, do início de frequência aos ciclos de infância e juventude até os cursos, ultrapassa o tempo de formação de um profissional de nível superior. Haveria risco de hierarquização entre os concluintes dos cursos para assumirem coordenação e participação em atividades nas instituições? Há um excesso de “escolarização”, requisitos e pré-requisitos. O potencial trabalhador tem dificuldade de se integrar nos Centros e ocorrem evasões.

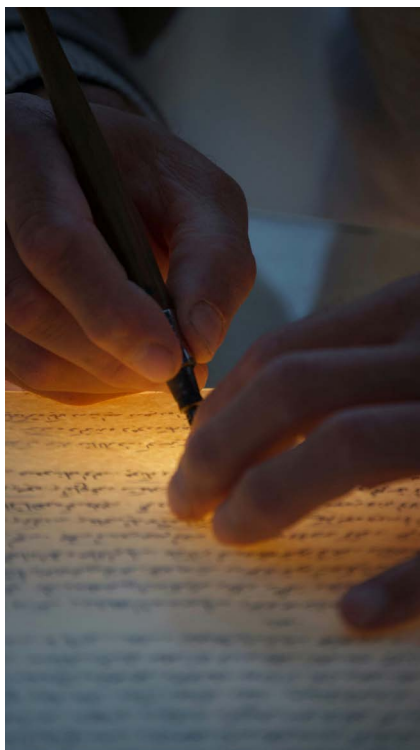
Ações importantes foram implementadas, apropriadas a cada época, mas há momentos e dosagens. É hora para um reestudo sensato e sério de todo o processo.

Os estudos em nível cognitivo deveriam ser concomitantes a oportunidades para o cultivo de valores e sentimentos, propiciando rápida integração dos interessados em atividades da instituição; de estímulo ao que Emmanuel anotou como “ensejo de conhecer, iluminar, contribuir, criar e auxiliar”, “ato de amor” para a “renovação mental”.1

A mediunidade está “engessada”, e há Centros com déficits de médiuns, porque estes se tornaram raros e muito “especializados”. O preparo para atuação na mediunidade não deveria contar com muitas normas e pré-requisitos.1

Esses cenários nos remetem a situações vividas na trajetória de organizações religiosas históricas e a afirmações de Paulo sobre o “véu de Moisés” e que “os seus sentidos foram

endurecidos” (1 Coríntios 3,13-16). Na sua Epístola aos Gálatas (1, 16-24), firma o compromisso de divulgação de Jesus à gentilidade, sem exigências de pré-requisitos. Para Herculano Pires, Paulo “libertava a religião da política e do negócio. A religião tinha que ser vivida em si mesma e com independência moral”.4



Kardec orienta sobre a mediunidade sem discriminações: “tem por fim sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade” [...] “Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral.”5

O processo de “desenvolvimento” do médium deve ser centrado no conceito de “ser integral” e integrado em ações no bem, não como um depositário de conhecimentos.

Os valores de simplicidade, fraternidade e solidariedade, desde o acolhimento, nem sempre estão evidentes nas instituições.

De nossa parte, obras como O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, e, pela psicografia de Chico Xavier, Instruções Psicofônicas, Vozes do Grande Além, Desobsessão e Seara dos Médiuns oferecem valiosos subsídios para a prática mediúnica.

Sobre o contexto social: “[...] Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho”6; “A bandeira que desfraldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário”5.

Muitas instituições estariam perdendo o caráter espírita nos Estatutos, para assegurarem convênios com governos. A Constituição do Brasil é laica; as ações assistenciais subvencionadas por governos não podem ter características religiosas. O importante é o compromisso espírita ou o atrelamento a projetos de governos?

Sobre institucionalização, opina Emmanuel: “As instituições humanas vivem cheias de códigos e escrituras. [...] Toda a movimentação de páginas rasgáveis, portadoras de vocabulário restrito, representa fase de preparo espiritual, porque o objetivo de Jesus é inscrever os seus ensinamentos em nossos corações e inteligências. [...] o problema fundamental de nosso espírito é a transformação para

o bem.”7

As atividades dos centros, na proposta da Metodologia do Espaço de Convivência, Criatividade e Educação pelo Trabalho⁸, devem ter sentido prático e essencial ao “amar ao próximo como a si mesmo”, em ações tangenciadoras e integradoras, sem delimitações em departamentos e hierarquias: “[...] em nossas práticas a caridade verdadeira deve presidir o agir e o pensar, logo convidando evangelizadores/trabalhadores/assistentes a buscar a vivência da mensagem”.



Em uma série de seminários intitulados “Educação & Atividades Espíritas”⁹ (FEB, 2014 e início de 2015), concluiu-se que há necessidade de transformações e de se trabalhar não apenas em nível cognitivo, mas os valores e sentimentos: “[...] criar espaços interativos e dialógicos nos encontros de aprendizagem (mais

conversa, menos exposição; os participantes têm muito com que contribuir); organizar espaços de aprendizagem atrativos e diversificados (jardins, excursões, visitas culturais e assistenciais); promover mais momentos informais de confraternização; conhecer o perfil do grupo e considerá-lo na escolha de abordagens didático-pedagógicas, as quais devem ser criativas e diversas; desenvolver acolhimento e zelo nas relações interpessoais; abordar o conhecimento doutrinário como apoio à transformação moral e social e não como um fim em si mesmo; considerar os saberes anteriores e atuais dos participantes no desenvolvimento do conteúdo; trabalhar com problemas e não somente com temas”.

Os centros são postos de trabalho, prioritariamente, voltados para o atendimento das demandas espirituais e fraternais das pessoas que os procuram e para a difusão do espiritismo.¹ É importante o apoio aos centros nos diferentes rincões do país, e a maioria é simples, de porte pequeno a médio; evitem-se orientações organizacionais e atividades caracterizadas para uma instituição mais complexa. Muitos não dispõem dos chamados “departamentos” e nem teriam recursos humanos para montá-los. Imprescindível favorecer ações de integração dos colaboradores, com visão de conjunto do centro.

Há necessidade de preparo para se lidar com as famílias dos frequentadores, notadamente dos jovens, não muito presentes no movimento; estímulo ao enlaçamento fraterno, ações interativas, dinamismo e meios atualizados para viabilizar a

difusão do estudo e a prática. A “caridade da divulgação” e “espírita no seu nome”, anotadas por Emmanuel, estão fundamentadas no exemplo.¹

As experiências do cristianismo primitivo são válidas para reflexões. Nos atendimentos e acolhimentos. lembrar-se de Paulo: “Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador dele” (I Coríntios 9, 22-23).

Outro aspecto atual são os conceitos de colegialidade e de subsidiariedade, para se livrar da hierarquia engessada. A subsidiariedade inclui: “as decisões tomadas em nível mais baixo não deveriam ser repassadas para um nível mais alto, para pessoas que sabem menos sobre a situação local. Uma organização que atua na sociedade deve definir os caminhos no plano local mais imediato que seja capaz de resolvê-las”. É a descentralização da governança.²

Os grupos devem funcionar em harmonia, comunhão de pensamento e intenção, firmes na filosofia espírita, abertos aos interessados nas ideias espíritas; com equipes de trabalho efetivos, voluntários e até auto-organizados, facilitados pelas ferramentas de trabalho online.

As experiências do movimento espírita, nos séculos XX e XXI, oferecem subsídios para reflexão e diálogo, para planejamentos que objetivem a união de esforços, para apoios, interações e a divulgação do espiritismo, para se repensar o centro e o movimento espírita de forma diferente, tirando as lições do passado para construir um futuro melhor.

ACONTECEU



1º Encontro de Trabalhadores da Área da Família CR Centro - Brasília



Abertura do Congresso do DF



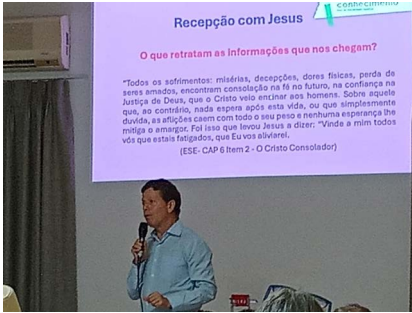
Encerramento da Semana Espírita de Itarana. Comemoração de 90 anos do Casa Espírita Paz, Amor e Caridade - CEPAC



ENPRECE 2026 no Jeronimo Ribeiro, Vila Velha



Jornada Espírita 3º, 7º e 10 CRE



Encontros do Evento Trilha do Conhecimento



Em transição

A Roma imperial cresce e se avulta,
Augusto traz valor e o império exulta
Em múltiplos fulgores.
Faz-se a beleza na Arte e arquitetura,
O Império cresce em força e, em cultura,
Um tempo de esplendores.

Depois imperial dominadora
Investe altiva e aterradora;
Na força das galés
Avança pelo mar, rasgando as vagas,
De velas enfunadas; outras plagas
Esmaga com seus pés.

A quilha em aríete vigoroso
No mar Mediterrâneo, impetuoso,
Se impele, aos vagalhões;
Determinada, vence as tempestades
Desafiando antigas potestades
E austeros furacões.

Sobre o convés, a soldadesca altiva,
Buscando os louros da vitória viva
De todas as batalhas;
E, em cada nau, nos ventres dos porões,
Há homens seminus como vilões,
Onde suas mortalhas?

Birremes, quinquirremes poderosas,
Singrando sobre as ondas espumosas
Na força das remadas.
No espaço, os albatrozes pelos ares
Vigiam as galeras, em seus mares,
Almas viris aladas.

Marca o tambor o ritmo e os impulsos
Das mãos presas ao remo e atados pulsos
Marcados, doloridos.
São homens gregos, núbios e africanos,
Teutões e sudaneses ou os germanos
De corpos exauridos.

O mundo conhecido é dominado,
A Europa é continente conquistado
À espada, em triste sorte.

A África e a Ásia são rendidas
Pelas centúrias que não poupam vidas,
É a escuridão e a morte.

Espanha, Egito e Palestina,
Cartago, Grécia, Trácia, em cuja sina
Não há mais esplendores;
A Gália toda é pó, por destruída,
E o Mar Mediterrâneo é palco, é lida
Da força e do poder,

E Roma imperial tudo devora
Qual fera ensandecida se demora
No orgulho e falsa glória.
E o Capitólio é palco dos lauréis,
Dos louros aos heróis sempre fiéis
No anseio da vitória.

De asas abertas a águia sobranceira
Voa nas velas estufadas, sem fronteira,
No “mare nostrum” em fora.
Em cada região, um posto armado
E os povos, aos grilhões, sempre
algemados
À corte que os devora.

No entanto, mais além, se faz justiça,
O tempo cobra, exige e ao fogo atíça,
Das leis universais,
Todo o poder. E faz-se a corrosão
Do lar à corte... há angústia e solidão.
São forças abissais.

O vício imperial e popular
Se instala, velozmente e, sem cessar,
Em louca revoada;
A divisão do reino é consequência,
O império desmorona, em complacência
Com a desolação.

Mas Jesus resplandecente
Tomado de compaixão
Faz-se presto e diligente
E fala em reparação:
- Vinde ovelhas desgarradas
Ao futuro, noutra glória,

Refazendo a própria história
Nas luzes de outras estradas.

Semeia nova cultura,
Como um céu todo estrelado,
Dá a cada criatura
A ciência ao mundo amado.
Faça um império de luzes
Sem martírios e sem cruzes,
Trazendo novo legado...

E o “novo mundo” acolhe os imigrantes
Da austera Inglaterra, efervescente,
Amplia-se a missão no continente
A renascer tão simples como dantes.
A América insere a liberdade,
Um paladino vivo entre as nações,
Abertos, par em par, os seus portões
Aos anseios de paz à humanidade...

Porém, a águia impera novamente
E um novo Capitólio construído,
Hoje se impõe ao mundo estarecido
Com legiões nas terras do presente.
Lanças e escudos da modernidade,
Ouvindo o sussurrar do mundo, afora,
Centrais de Inteligência, a qualquer hora,
Semeiam mais discórdia e a ansiedade.
Retorna o “mare nostrum”, em oceano,
A repetir o mesmo ledó engano,
A confrontar potências milenares.
Trombetas que anunciam nova era,
É a convulsão prevista que hoje impera
Na transição da Terra, em seus esgares.

- Acorda Roma, há tempo ainda,
O seu valor não está na guerra infinda
Nos céus ou sobre os mares.
Transforma o seu labor, tão furibundo,
Reforma o Coliseu, em novo mundo
Sem mísseis, sem pesares,

Expande o poderio e o seu valor
Na construção da paz, à luz do amor,
Perene e universal.
Restaura a fenda que se abriu outrora,

Navega rumo ao Sol de nova aurora
Da ordem mundial,

Porque um pavilhão leve se agita
Ao desfraldar-se aos ventos do futuro
Como clarins soando um novo auguro,
Na escala em tom maior, feliz, bendita.
Acordes triunfais de uma alegria
Que tocam os sons das bem-aventuranças,
Um céu azul de novas esperanças
No claro amanhecer de um novo dia.
Das hostes celestiais, por sobre o mundo,
Um coro angelical suave e sem barreiras
Cantando de Jesus, a voz primeira
Que seu amor é sempre o mais profundo:

- Nenhuma ovelha minha há de perder-se,
Sempre estarei convosco eternamente,
A minha paz vos dou constantemente,
Não há que atormentar-se e entristecer-se.
Jamais o meu calvário foi em vão,
A fé, mesmo em tamanho de semente
De mostarda, é força permanente
E a minha paz vos deixo ao coração...

Na regeneração que a vida encerra,
Sob a luz de nova manjedoura,
Ressoa uma esperança duradoura:
“Eu vi um novo Céu e nova Terra.”

Castro Alves
(Psicografado por Wallace F. Neves
em 01-02-2026)

16º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A HUMANIDADE PEDE

SOS



SILÊNCIO



ORAÇÃO



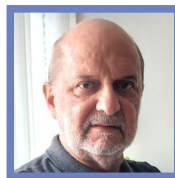
SERVIÇO

Atitudes que transformam o mundo.
Comece por **você**.

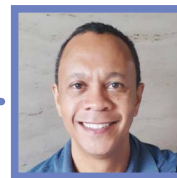


TOQUE AQUI E INSCREVA-SE

ENTREVISTA: O CHAMADO DO SOS NO 16º CONGRESSO ESPÍRITA DO ES



Entrevistador
Fabiano Santos



Entrevistado
Adelson Nascimento

Fabiano: Adelson, o tema deste ano é impactante: “A Humanidade pede SOS: Silêncio, Oração e Serviço”. Qual foi a motivação central para essa escolha?

Adelson: A motivação nasceu da observação do cenário atual, em que a humanidade enfrenta desafios significativos e uma premente necessidade de reconexão. Buscamos, na obra de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, a síntese perfeita: o S.O.S. como sinal de socorro das nações, mas também como resposta espiritual por meio do Silêncio, da Oração e do Serviço. Queremos oferecer uma proposta de fé raciocinada que ajude o indivíduo a identificar vulnerabilidades e a fortalecer sua fé pelo trabalho no bem.

Fabiano: Qual é a expectativa da FEEES para esta 16ª edição, que ocorrerá em junho de 2026?

Adelson: Nossa expectativa é de um evento de profunda unificação e fortalecimento do movimento espírita capixaba. Esperamos reunir 1.000 participantes no Centro de Convenções de Vitória para momentos de reflexão profunda. Acreditamos que a mensagem consoladora do Evangelho, trazida por

palestrantes renomados como Haroldo Dutra Dias, Andrei Moreira, Evelyn Freire e Juselma Coelho, entre mais de dez palestrantes, servirá como um farol de esperança para os congressistas.

Fabiano: Em termos de inovação, o que o público pode esperar de diferente nesta edição?

Adelson: Estamos integrando a arte de forma muito orgânica. O congresso terá um Festival de Arte Espírita logo na abertura; momentos inovadores como a Roda de Conversa “O Jovem de Volta para Casa”, focada na renovação e no acolhimento das novas gerações e Painéis interativos com muita criatividade. Além disso, a estrutura organizacional foi modernizada para garantir uma experiência fluida, desde o credenciamento digital via Sympla até a curadoria especial de materiais na Livraria e no pavilhão do Serviço, que apresentará as instituições espíritas capixabas, demonstrando possibilidade do serviço às comunidades, como prática diária de caridade e amor ao próximo. Outra novidade é a possibilidade de ofertar e de solicitar a hospedagem solidária, mostrando que o ato

de servir ao próximo vai desde a inscrição até a realização do evento.

Fabiano: Como você percebe o engajamento dos espíritas capixabas na proposta desta edição?

Adelson: O engajamento tem sido vibrante. Já estamos operando com um sistema de lotes que incentiva a participação em grupos, oferecendo valores diferenciados para estimular as casas espíritas a virem juntas. A mobilização dos voluntários também é um ponto forte; teremos uma equipe dedicada em diversas frentes, desde o apoio espiritual até o cerimonial, todos unidos pelo propósito de servir. A música oficial do evento, de autoria do nosso querido André Pirola, mostra que o coração do movimento espírita capixaba já está sintonizado com o SOS.

Informações Úteis para o Congressista

Data: 19 a 21 de junho de 2026.

Local: Centro de Convenções de Vitória.

Inscrições: Disponíveis no Sympla, com opções de parcelamento em até 4x no cartão. [Clique aqui.](#)



Geraldo Campetti

O LEGADO DE CHICO XAVIER



Falar de unificação no contexto do Movimento Espírita é, antes de tudo, refletir sobre o compromisso coletivo com a vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Não se trata de uniformizar pensamentos ou suprimir a diversidade de ideias, mas de harmonizar esforços em torno de princípios comuns, objetivos elevados e práticas coerentes com a caridade. Nesse cenário, o exemplo de Francisco Cândido Xavier surge como um farol seguro, apontando caminhos de serenidade, trabalho perseverante e fraternidade autêntica.

Chico Xavier dedicou sua existência ao serviço do bem,

sem jamais se envolver em contendas, disputas pessoais ou polêmicas estéreis. Sua postura foi sempre a da conciliação, do respeito e da construção paciente de pontes entre corações. Em um movimento naturalmente plural como o espírita, essa atitude revela-se essencial: unir sem impor, orientar sem ferir, esclarecer sem dividir. Chico compreendia que a verdadeira força do Espiritismo reside na vivência de seus princípios, e não na disputa por interpretações ou posições.

A unificação, portanto, não é um projeto meramente institucional. Trata-se de uma proposta moral. É um convite à superação do

orgulho e do personalismo, que tantas vezes fragmentam iniciativas nobres. Quando os espíritas se unem em torno do ideal maior de servir, a Doutrina ganha força, credibilidade e alcance. Quando se afastam pela vaidade ou pela incompreensão, perdem-se oportunidades valiosas de auxílio ao próximo e de crescimento coletivo.

Nesse contexto, destacam-se as orientações presentes nas mensagens Unificação e Divulgação Espírita, de autoria do Benfeitor Espiritual Bezerra de Menezes e psicografadas por Chico Xavier. Esses textos oferecem diretrizes assertivas e profundamente atuais para o

Movimento Espírita. A mensagem “Unificação” enfatiza a necessidade de união dos trabalhadores, lembrando que a Doutrina Espírita é obra coletiva e que sua difusão exige esforço conjunto, disciplina e humildade. Já “Divulgação Espírita” orienta quanto à responsabilidade de levar a mensagem espírita com fidelidade, equilíbrio e respeito, evitando exageros, distorções ou atitudes que possam comprometer sua credibilidade.

Ambas as mensagens convergem para um ponto essencial: a união fortalece, enquanto a desunião fragiliza. Quando há entendimento entre as instituições espíritas, cria-se um ambiente propício ao intercâmbio de experiências, ao apoio mútuo e à realização de projetos mais amplos e eficazes. Surge, assim, o Movimento Federativo organizado, que tem por objetivo coordenar esforços, preservar a unidade doutrinária e estimular o trabalho em rede, com participação descentralizada de centros, federativas e demais instituições espíritas.

Os benefícios desse movimento organizado são numerosos. A unificação de propósitos permite que as ações espíritas alcancem maior coerência e continuidade. Evitam-se duplicidades desnecessárias, desperdício de recursos e conflitos improdutivos. Além disso, fortalece-se a imagem pública do Espiritismo, apresentando-o como uma Doutrina codificada por Allan Kardec (sem sacerdócio, hierarquia, imposições, rituais e dogmas), séria, comprometida com o bem-estar espiritual e moral da Humanidade.

Outro aspecto relevante é o impacto da unificação no aperfeiçoamento do ser humano. Ao trabalhar em conjunto, o espírita é convidado a

exercitar valores como tolerância, paciência, empatia e cooperação. Aprende a ouvir, ceder, respeitar o tempo e o entendimento do outro. Esse processo contribui diretamente para sua evolução moral, alinhando-o com os ensinamentos de Jesus.

A relação harmoniosa com todos os seres criados por Deus também se fortalece nesse contexto. A unificação inspira uma visão mais ampla da vida, na qual todos estão interligados e são corresponsáveis pelo progresso coletivo. Assim, o Movimento Espírita unificado torna-se um instrumento mais eficaz de promoção da paz, da solidariedade e da fraternidade universal.

Por outro lado, a falta de união traz prejuízos significativos. A fragmentação enfraquece as iniciativas, gera desconfiança e pode afastar aqueles que buscam no Espiritismo um caminho de luz e esclarecimento. Conflitos internos, disputas de liderança e divergências mal conduzidas comprometem o trabalho e, também, a imagem da Doutrina perante a sociedade.

Além disso, a desunião dificulta a realização de projetos de maior alcance, limita a troca de conhecimentos e reduz a capacidade de resposta às necessidades do mundo contemporâneo. Em vez de somar forças, os esforços se dispersam, e o potencial transformador do Espiritismo fica aquém do que poderia ser.

Nesse contexto, torna-se evidente o necessário papel de cada espírita na construção da unificação. Para além da importante adesão a estruturas organizacionais, faz-se indispensável cultivar, no íntimo, a disposição para o diálogo, o respeito e o trabalho conjunto. A unificação começa no

coração de cada indivíduo, refletindo-se em suas atitudes, palavras e escolhas.

Seguir o exemplo de Chico Xavier é, portanto, um caminho seguro. Sua vida demonstra que é possível trabalhar intensamente pelo bem sem perder a humildade, defender a Doutrina sem agredir, esclarecer sem dividir. Ele nos ensina que a verdadeira autoridade nasce do exemplo e que a união se constrói com gestos simples, mas constantes, de amor e compreensão.

Em um mundo marcado por tantas divisões, o Movimento Espírita tem a oportunidade de oferecer um testemunho diferente: o da união em torno do bem. Para isso, é fundamental que seus trabalhadores estejam dispostos a superar diferenças secundárias e a concentrar-se no essencial: a vivência do Evangelho e a prática da caridade, recordando a recomendação de Jesus de que seus discípulos seriam reconhecidos por muito se amarem.

A unificação, assim compreendida, deixa de ser um ideal distante e torna-se uma realidade possível, construída dia a dia, no esforço sincero de cada um. Inspirados pelo legado de Chico Xavier e pelas orientações dos benfeitores espirituais, os espíritas podem seguir confiantes, certos de que a união é o caminho mais seguro para a realização dos propósitos maiores da Doutrina Espírita.

Que esse compromisso se fortaleça em cada coração, transformando o Movimento Espírita em um verdadeiro instrumento de luz, capaz de contribuir, de forma significativa, para o aperfeiçoamento do ser humano e para a construção de um mundo mais justo, fraterno e harmonioso, como Chico viveu e ensinou. Agora é o momento de fazermos a nossa parte.



Evelyn Freire

COMO AMPLIAR O ALCANCE DA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA?



Há uma imagem simples e profundamente tocante que pode nos ajudar a iniciar essa reflexão: a do evangelizador que semeia. Ele lança a semente na terra, muitas vezes, sem saber quando virá a colheita, sem ver imediatamente os frutos do seu esforço, mas confia. Confia, porque sente, ainda que em silêncio, que não está sozinho. Há uma presença amorosa que acompanha cada gesto, acolhe cada tentativa e faz germinar aquilo que o coração humano, por si só, não conseguiria. É nesse campo invisível que Jesus caminha conosco. E então surge a pergunta que toca fundo: como fazer a mensagem de Jesus alcançar mais corações, sem perder, no caminho, a ternura do próprio Cristo?

Ampliar o alcance da evangelização não é, antes de tudo, crescer em números, em salas ou em estruturas. É aprofundar. É tocar o coração de verdade. Uma única palavra, dita com amor, pode ecoar por toda uma existência. E isso acontece, pois Jesus não precisa

de grandes movimentos para agir. Ele precisa de corações disponíveis. Ampliar começa dentro de nós, na forma como sentimos, olhamos e nos colocamos diante do outro. Quando o Evangelho encontra espaço no íntimo, ele naturalmente se expande, alcançando aqueles que mais necessitam.

Antes de qualquer método, há alguém que evangeliza. E esse alguém carrega algo muito mais poderoso do que qualquer técnica: a própria presença. Evangelizar é permitir que Jesus seja percebido no olhar, no tom de voz, no cuidado e na paciência. Quantas vezes uma escuta silenciosa consola mais do que muitas explicações? Quantas vezes um abraço alcança mais profundamente do que uma aula inteira? Quando Jesus disse: “Deixai vir a mim os pequeninos”, Ele não apenas ensinou, acolheu. E é esse acolhimento que precisa estar vivo em quem evangeliza.

Evangelizar é, acima de tudo, consolar. Muitas pessoas não chegam até nós em busca de

respostas complexas, mas de alívio. Chegam com o coração cansado, com dores que nem sempre conseguem nomear, com silêncios que carregam lágrimas escondidas. E, muitas vezes, não será uma explicação que tocará esse coração, mas a forma como ele se sente acolhido. Jesus primeiro consolava, depois ensinava. Ele via a dor antes de oferecer a luz. Ampliar o alcance da evangelização é aprender a enxergar assim: com o olhar do Cristo, que alcança primeiro pela compaixão.

O lar, nesse caminho, é um dos campos mais sagrados dessa sementeira. É ali que o Evangelho ganha forma nas pequenas atitudes do dia a dia. Quando há prece, diálogo e esforço sincero de viver os ensinamentos de Jesus dentro de casa, os filhos não apenas aprendem, eles sentem. E aquilo que é sentido com amor permanece. Nenhuma aula substitui o testemunho silencioso de um pai ou de uma mãe que, mesmo nas dificuldades, escolhe amar, perdoar

e recomeçar. Jesus está ali, presente, em cada tentativa, em cada gesto, em cada esforço de fazer melhor.

Vivemos também um tempo em que novos caminhos se abrem. As redes sociais, os vídeos, os áudios e as mensagens que atravessam distâncias em segundos podem levar consolo a quem jamais pisaria em uma casa espírita. Entretanto, o essencial permanece: não é a ferramenta que transforma, é o sentimento. Quando uma mensagem nasce com verdade e intenção sincera de acolher e iluminar, Jesus encontra meios de alcançar aquele coração. Ele nos convida: "Ide e pregai". E esse "ir", hoje, ganha novos caminhos, novas formas, novos horizontes.

Ampliar o alcance da evangelização também pede escuta. Escuta verdadeira, humilde, sincera. Muitas vezes desejamos alcançar mais, sem antes compreender o que, dentro da própria casa espírita, pode estar dificultando essa aproximação. Ouvir os jovens, as crianças, as famílias e todos que frequentam e servem é também uma forma de cuidado. O que sentem faltar? Mais acolhimento? Mais clareza? Mais espaço para participar, para sentir que pertencem? O amor é, sem dúvida, o mais importante, e ele também se expressa na forma como preparamos o ambiente e percebemos as necessidades reais daqueles que chegam até nós. Uma casa que escuta consegue servir melhor.

Há também um chamado profundo: o de sair ao encontro das pessoas. Ir aonde a dor está, onde alguém se sente sozinho, onde o coração está ferido. A evangelização que se faz gesto, presença e cuidado é uma das formas mais puras de viver o Evangelho. Quando alguém se sente visto, lembrado e acolhido, algo se transforma. E, muitas vezes, é ali, nesse encontro simples, que

Jesus mais se faz presente, sem alarde, apenas como amor.

Entretanto, para que essa semente continue, é preciso cuidar de quem semeia. O evangelizador também se cansa, também sente dúvidas e, por vezes, se pergunta se está sendo suficiente. E é justamente nesses momentos que ele mais precisa de amparo. Quem cuida também precisa ser cuidado. É na oração silenciosa, no recolhimento e na busca sincera por se melhorar que o coração se fortalece. Jesus não apenas envia, sustenta. Não apenas chama, acompanha. E muitas vezes é no cansaço que Ele mais se aproxima, oferecendo aquele colo invisível que renova as forças.

Há, porém, um ponto essencial que não pode ser esquecido: nós só ampliamos verdadeiramente a evangelização quando nos evangelizamos. Não é possível oferecer aquilo que ainda não começamos a viver. O conhecimento é importante, esclarece e orienta, contudo, é o sentimento vivido que transforma. Quando o Evangelho deixa de ser apenas estudado e passa a ser sentido, ele começa a moldar nossas reações, nossas escolhas e nossa forma de tratar o outro. O olhar se torna mais acolhedor, a palavra mais cuidadosa, e a presença passa a transmitir algo que toca, acalma e aproxima. Jesus deixa de estar apenas no discurso e passa a ser percebido no que somos. E esse é um dos alcances mais profundos que existem.

Ampliar o alcance da evangelização, portanto, não é fazer mais por fazer. É fazer com mais amor. É permitir que cada palavra carregue verdade, que cada gesto carregue cuidado e que cada encontro seja uma oportunidade de acolher alguém com o mesmo amor com que gostaríamos de ser acolhidos. É confiar que nada do que é feito com

amor se perde, mesmo que não seja visto.

Há um motivo pelo qual Jesus alcançava corações como ninguém. Ele não apenas falava sobre o amor, era o amor em movimento. Suas palavras tinham força porque nasciam de uma vivência perfeita daquilo que ensinava. Quando Ele olhava, o outro se sentia visto. Quando Ele falava, o outro se sentia compreendido. Quando Ele silenciava, ainda assim ensinava. Jesus reunia aquilo que ainda estamos aprendendo a reunir: coerência, ternura, verdade e presença. Não havia distância entre o que Ele dizia e o que Ele vivia, por isso suas palavras atravessaram séculos e continuam, ainda hoje, consolando e transformando.

Ampliar o alcance da evangelização espírita é, pouco a pouco, aproximarmos desse modelo. Não a perfeição que ainda não temos, mas o esforço sincero de alinhar o coração, a palavra e a ação. Quanto mais nos aproximamos de Jesus, mais naturalmente nos tornamos instrumentos de alcance, sem imposição, apenas sendo.

E, quando isso começa a acontecer, mesmo que de forma simples, passamos a tocar corações. Um olhar acolhe, uma palavra consola, uma presença acalma. E, sem intenção de convencer, sem esforço de alcançar, Jesus alcança através de nós. Talvez seja essa a forma mais verdadeira de evangelizar, quando o Cristo já não está apenas em nossos discursos, mas em nossa maneira de sentir, de servir e de amar. Por isso, ao pensar em ampliar o alcance da evangelização espírita, talvez a pergunta mais importante não seja quantos iremos atingir, mas quanto de Jesus já permitimos florescer em nós, porque, quando Ele realmente encontra morada em nosso coração, até o silêncio evangeliza.

ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS - ENTRAIE 2026

No dia 16 de maio/2026 será realizado o ENTRAIE NORTE, na cidade de São Mateus (ES). Consagrada atividade do Movimento Espírita Estadual, tem por tema central PARA QUE TODOS SEJAM UM - a oração segundo Jesus, assunto que, por si só, é convocação direta a quantos se sintam sensibilizados ao esforço coletivo na capacitação de trabalhadores e lideranças espíritas, bem como, e por natural, na formação do Homem de bem, à luz do Pensamento Espírita. Os próximos encontros, já delineados, serão realizados em 29 de agosto - ENTRAIE CENTRO e em 17 de outubro - ENTRAIE SUL. O engajamento de todos.



21º ARRAIÁ DO AVEDALMA

Domingo, 07 de junho, marca, mais uma vez, a tradicional festa junina do Abrigo à Velhice Desamparada Auta Loureiro Machado, em Cariacica - ES. Instituição de orientação espírita, mas de postura ecumênica, como deve ser, é reconhecida pela comunidade pelos serviços de altíssimo alcance social que presta há décadas. A família espírita, em especial, está convidada a prestigiar o evento, levando o seu afeto e carinho a quantos lá se encontram, acolhidos em nome do Amor.



AUTODESCOBERTA E SAÚDE DA ALMA

A Área de Estudo de Estudo do Espiritismo da Federação Espírita do E. E. Santo, patrocina para os dias 01, 02 e 03 de agosto/26 a Jornada Um Encontro com Joanna de Ângelis. Este é um convite não apenas para você assistir, mas construir esse movimento seja participando das ações, divulgando na sua comunidade, integrando frentes voluntárias de trabalho, etc.. Participe [clicando aqui](#)

COMO ANDA O
ATENDIMENTO DA
SUA EMPRESA?

CONTRATE UM CLIENTE
ESPIÃO!



SOMA
SOLUÇÕES EM MARKETING